EVOLUÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NOS MUNICÍPIOS DINÂMICOS DO OESTE DO PARANÁ

**Camila Gabriela Junges[[1]](#footnote-1)**

**Jandir Ferrera de Lima[[2]](#footnote-2)**

**Resumo:**

Este estudo examina a evolução e a qualificação do emprego formal nos municípios mais dinâmicos da mesorregião Oeste do estado do Paraná. Utilizando o critério de classificação dos municípios com base no Produto Interno Bruto (PIB) de 2020, fornecido pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), a pesquisa abrangeu o período de 2011 a 2021, utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). O artigo adotou uma abordagem descritiva com uma perspectiva qualitativa. As análises e os dados coletados revelaram que os municípios mais dinâmicos da mesorregião Oeste do Paraná apresentaram crescimento nos postos de trabalho formais, com destaque para o município de Matelândia/PR.

**Palavras-chave:** Economia municipal, Economia do Trabalho, Emprego formal.

EVOLUTION AND QUALIFICATION OF FORMAL EMPLOYMENT IN THE DYNAMIC MUNICIPALITIES OF WESTERN PARANÁ

**Abstract :**

This paper examines the evolution and qualification of formal employment in the most dynamic municipalities in the Western mesoregion of the state of Paraná, Brazil. Using the criterion of classifying municipalities based on the Gross Domestic Product (GDP) of 2020 provided by the Paraná State Institute of Economic and Social Development (IPARDES), the research covers the period from 2011 to 2021, utilizing data from the Annual Social Information Report (RAIS). The article adopts a descriptive approach with a qualitative perspective. The analyses and collected data revealed that the most dynamic municipalities in the Western mesoregion of Paraná showed growth in formal job positions, with emphasis on the municipality of Matelândia/PR.

**Keywords:** Municipal Economy, Labor Economics, Formal Employment.

INTRODUÇÃO

A dinâmica dos municípios, para além de ser um arcabouço teórico econômico, envolve questões científicas sociais e humanas, considerando o impacto das atividades humanas nos territórios. O estudo dessas dinâmicas permite observar o desenvolvimento dos municípios, relacionado à renda, fatores ligados à produtividade e à geração de empregos (Christ *et al*., 2021).

Ao analisar o mercado formal de trabalho é possível observar o avanço, ou não, do município no que diz respeito ao número de empregados com carteira registrada, ou seja, contrato formalizado que proporciona uma série de benefícios, tais como: direitos trabalhistas, além da remuneração, garantindo segurança em situações imprevisíveis, como doenças, acidentes e dispensa.

Diante do exposto, a atenção aos dados de emprego formal possibilita analisar o crescimento econômico sustentável de um município, bem como questões relacionadas aos impactos nas receitas municipais, planejamento urbano, formulação de políticas públicas, avaliação do impacto de programas sociais e econômicos, identificação de setores econômicos estratégicos e auxílio na tomada de decisões empresariais. Todos esses aspectos contribuem diretamente para o desenvolvimento de estratégias de redução da informalidade.

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a evolução e qualificação do emprego formal nos municípios dinâmicos da mesorregião Oeste do Paraná. Para tanto, a análise estatística descritiva abrangeu a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com foco no período de 2011 a 2021. A pesquisa é inspirada em Wenningkamp e Ferrera de Lima (2016), que investigaram a evolução e qualificação do mercado formal de trabalho na Região Sul do Brasil, servindo como referência para este estudo. Embora este trabalho esteja voltado para as cidades dinâmicas do Oeste do Paraná.

REVISÃO DE LITERATURA

O cenário do mercado de trabalho brasileiro se desenha em duas faces distintas. Por um lado, temos os empregos formais, onde os colaboradores possuem contratos formalizados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Essa modalidade garante não apenas a remuneração salarial, mas também uma gama de benefícios, como férias, 13º salários e licença maternidade. No entanto, do outro lado, deparamo-nos com uma expressiva proporção de trabalhadores informais (Fernandes; Schlindwein, 2012).

A expansão do número de empregos formais revela o dinamismo do município, indicando que quanto mais dinâmico, maior é o número de empregos gerados. Esse fenômeno decorre do efeito multiplicador do consumo e dos investimentos, assim como da diversificação da base de exportação. Em resumo, o desenvolvimento ocorre impulsionado, em grande parte, pelas atividades de base. À medida que essas atividades avançam tecnologicamente, criam infraestrutura e geram novas demandas internas, fortalecendo os arranjos institucionais, fomentando economias externas e impulsionando os mercados de bens e serviços, emprego, além de mitigar os custos de transação (Piffer, 2016).

Após a desvalorização cambial de 1999 e a crise energética ocorrida em 2000, observou-se um aumento nos estudos acerca das motivações para a expansão do emprego formal. Dois períodos anteriores e suas disparidades já foram objeto de investigação, nomeadamente nos anos de 1995-1999 e 2001-2005, conforme conduzido por Junior (2009). O referido estudo constatou que os principais fatores associados ao aumento do emprego formal naquele período compreenderam o crescimento e a desconcentração do gasto social, a expansão e diversificação do crédito interno, o aumento e diversificação do saldo exportador, a consolidação do regime tributário simplificado para microempresas e empresas de pequeno porte, além da maior eficácia das iniciativas de intermediação de mão de obra e de fiscalização das relações e condições de trabalho.

Assim, o cenário do mercado de trabalho nacional, após os anos 2000, passou por transformações que propiciaram um desempenho favorável na geração de novos postos de trabalho (Filho; Cunha, 2017). A distribuição do emprego reflete a estrutura da economia, bem como o processo de modernização da agropecuária, a urbanização acelerada, a exacerbada concentração de renda, os planos econômicos e a desregulamentação econômica observada nas últimas décadas (Staduto; Joner; Schio, 2009).

Quando se trata do cenário Paranaense, é possível definir que a distribuição de empregos informais teve números reduzidos quando em comparação com o cenário nacional, no período de 1992 a 2005. Observou-se ainda que os níveis médios de escolaridade aumentaram tanto na formalidade quanto na informalidade (Staduto; Joner; Schio, 2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo constitui-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, focalizando a evolução e qualificação do mercado formal nos municípios dinâmicos pertencentes à mesorregião Oeste do Paraná. A mesorregião Oeste do Paraná é constituída por três microrregiões identificadas pelo IBGE, quais sejam: Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu. Ela é caracterizada, de maneira geral, pela presença de 50 municípios em sua composição (Rippel, 2022).

Na presente análise, consideram-se como dinâmicos aqueles municípios cujo Produto Interno Bruto (PIB) ultrapassou a cifra de um bilhão de reais, conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2023) referentes ao ano de 2020. Embora o município de Matelândia não atinja esse limiar de PIB, foi incluído na pesquisa devido à sua base industrial e ao seu desenvolvimento econômico e social mais acelerado em comparação com outros municípios da mesma região.

A análise abrangeu 14 municípios, a saber: Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Cafelândia, Medianeira, Capitão Leônidas Marques, Assis Chateaubriand, São Miguel do Iguaçu, Santa Helena, Guaíra, Corbélia e Matelândia.

Quanto à coleta de dados a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o período selecionado compreende os anos de 2011 a 2021, representando os últimos dez anos mais recentes da base de dados disponível. A análise aborda diversos aspectos, como empregos formais, vínculos por setor considerando os 8 setores econômicos, classificados pela RAIS (2023), sexo, nível de escolaridade e faixa de remuneração.

A RAIS, inicialmente concebida para conter informações sobre trabalhadores estrangeiros no território brasileiro, juntamente com registros associados ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para subsidiar o controle de arrecadação e a concessão de benefícios pela Previdência Social, além de fornecer a base de cálculo das taxas das contribuições sociais (PIS/COFINS), foi instituída pelo Decreto nº 76.900/1975. Com frequência anual e com o propósito de atender às necessidades estatísticas das instituições governamentais, a RAIS é considerada uma ferramenta indispensável para monitorar o mercado de trabalho formal (BRASIL, 2023). Essa justificativa respalda a escolha dos dados fornecidos pela RAIS como fonte adequada para atender ao objetivo desta pesquisa.

A base de dados da RAIS possibilita ao pesquisador o acesso a informações sobre o mercado de trabalho no que concerne à sua estrutura, fornecendo diversos vínculos existentes, além de dados sobre carga horária, remuneração e outros tópicos relacionados às características dos empregados (Fernandes; Benini; Gouveia, 2012).

O EMPREGO FORMAL NOS MUNICÍPIOS DINÂMICOS DO OESTE DO PARANÁ

Devido à carência de uma definição específica para o termo "municípios dinâmicos", a presente pesquisa, para além da avaliação do indicador econômico do Produto Interno Bruto (PIB) (Figura 2), incorporou, como critério adicional para a classificação, a influência da agroindústria no respectivo município. Nesse contexto, embora não tenha atingido o patamar de um bilhão de reais, o município de Matelândia, com um PIB de R$991 milhões, foi igualmente incluído para fins de análise. A figura 1 retrata os municípios selecionados:

Figura 1 – Municípios dinâmicos da Mesorregião Oeste do Paraná - 2023

Tela de computador mostrando aplicativo de mapa

Descrição gerada automaticamente

Fonte: elaborado pelos próprios dos autores com base em dados do Ipardes (2023).

Nos resultados da pesquisa observou-se o crescimento no número de postos de emprego formal nos municípios dinâmicos do Oeste do Paraná, passando de 268.423 em 2011 para 346.343 em 2021. Essa variação representou um aumento de 29% em termos absolutos, conforme evidenciado na Figura 3. Em contraste, no estado do Paraná como um todo, durante o mesmo período, foi registrado um crescimento de 12%, indo de 2.920.277 vínculos ativos em 2011 para 3.257.533 em 2021. Com exceção do município de Guaíra, os demais municípios apresentados na Figura 2 apresentaram uma taxa de crescimento do emprego formal superior à taxa total estadual.

Figura 2 – Total de postos de trabalho formal nos municípios dinâmicos do Oeste do Paraná (2011-2021).

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da RAIS (2023).

Ao analisar de maneira mais focada foi possível destacar que os municípios dinâmicos do Oeste do Paraná apresentaram diversas taxas de crescimento anual. O município de Matelândia, conforme indicado na Tabela 1, conquistou a primeira posição no *ranking*, registrando um crescimento notável de 118% nos postos de emprego formal no período de 2011 a 2021. Essa *performance* foi justificada pela presença da Unidade Industrial de Aves da LAR, uma cooperativa do agronegócio. Conforme Vedana *et al*. (2023), em 2019, a LAR obteve um faturamento de R$ 6,7 bilhões e contribuiu para a geração de mais de 13 mil empregos formais.

O município de Palotina também registrou um expressivo crescimento de 73% nos postos de trabalho formal, cuja explicação para esse desempenho é semelhante à de outros municípios da região, uma vez que abriga outra cooperativa do agronegócio, a C.Vale Cooperativa Agroindustrial (C-VALE). Até o ano de 2011, conforme apontado no estudo de Ilha, Leismann e Rippel (2011), a Cooperativa C-VALE contribuía de maneira moderada para o crescimento municipal de sua sede, Palotina, especialmente no que se refere à geração de empregos. No entanto, após a expansão de mercado associada à agroindústria, é justificável que a C-VALE tenha elevado o município de Palotina à segunda colocação no *ranking*. Esses dados ressaltam a importância do setor agroindustrial, representado pelas cooperativas LAR e C-VALE, no crescimento econômico e na criação de empregos nos municípios do Oeste do Paraná, evidenciando o papel fundamental dessas cooperativas na dinâmica econômica local e a relevância do agronegócio regional.

Quando se trata de cooperativas agroindustriais, destaca-se ainda a presença da Coamo Agroindustrial Cooperativa (COAMO) no Oeste do Paraná, considerada a maior cooperativa da América Latina. Apesar de ter sede em Campo Mourão, a COAMO está presente em diversos municípios da região, contando com mais de 12 unidades. Em algumas dessas localidades, ela é reconhecida como a principal cooperativa agroindustrial, conforme destacado por Ilha, Piacenti e Leismann (2018). Os autores também abordaram quanto a participação das cooperativas Copagril, Copacol, C.Vale, LAR, Frimesa e Coopavel, na Região Oeste do Paraná, além das grandes empresas privadas, como a Brasil *Foods*, Cargil e Globo Aves, etc...

Segundo Mattei, Cattelan e Piffer (2023), as condições edafoclimáticas de algumas regiões do estado do Paraná possibilitam a cultura de grãos em larga escala, especialmente soja e milho, além de favorecerem outras produções voltadas para o mercado externo. Os autores também destacaram a importância da região Oeste no desempenho produtivo do estado, representando 73% da produção de tilápia, 60% de suínos, 35% de milho, 31% de frangos e 12% da pecuária do Paraná. Eles enfatizam que a criação de cooperativas e agroindústrias viabiliza o processo de modernização e contribui para esse avanço. A especialização produtiva acaba por estabelecer um encadeamento entre setores que podem se complementar, gerando escala e desenvolvimento de conhecimentos nos processos produtivos.

Tabela 1 – Paraná: *Ranking* da taxa de crescimento absoluto do emprego formal nos municípios dinâmicos do Oeste do Paraná – 2011 - 2021

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Posição Município Variação | | |
| 1º | Matelândia | 118% |
| 2º | Palotina | 73% |
| 3º | Medianeira | 47% |
| 4º | Toledo | 36% |
| 5º | São Miguel do Iguaçu | 32% |
| 6º | Santa Helena | 28% |
| 7º | Marechal Cândido Rondon | 28% |
| 8º | Capitão Leônidas Marques | 26% |
| 9º | Cascavel | 24% |
| 10º | Corbélia | 19% |
| 11º | Foz do Iguaçu | 17% |
| 12º | Assis Chateaubriand | 15% |
| 13º | Cafelândia | 14% |
| 14º | Guaíra | 8% |

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da RAIS (2023).

Dentre os diversos ramos de atividade produtiva apresentados (Tabela 2), apenas o setor de extração mineral registrou uma queda significativa no emprego formal, apresentando uma redução de -3% no número de postos de trabalho. Este declínio foi ainda mais pronunciado quando se observa que esse setor já demonstrava anteriormente uma tendência de menor oferta de empregos em comparação com os demais. Os dados coletados por Cozero (2023) corroboraram com essa observação ao focar especificamente no estado do Paraná. A pesquisa apontou uma situação semelhante, evidenciando uma diminuição na evolução e distribuição dos empregos formais do setor extrativo mineral ao longo do período de 2014 a 2020.

Tabela 2 – Porcentagem de aumento dos postos de emprego formal por setor nos municípios dinâmicos do Oeste do Paraná – 2011 e 2021.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Setores | 2011 | 2021 |  |
| Extrativa mineral | 332 | 323 | -3% |
| Indústria de transformação | 65350 | 90587 | 39% |
| Serviços industriais de utilidade pública | 2283 | 2832 | 24% |
| Construção Civil | 15504 | 15619 | 1% |
| Comércio | 69307 | 81732 | 18% |
| Serviços | 82039 | 112207 | 37% |
| Administração Pública | 25618 | 32642 | 27% |
| Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 7990 | 10401 | 30% |

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da RAIS (2023).

O setor da indústria de transformação destacou-se na porcentagem de aumento dos postos de emprego formal por setor, revelando o perfil econômico dos municípios dinâmicos da mesorregião. Em estudos conduzidos por Piffer e Arend (2009) e Alves *et al*. (2021), os autores observaram que a indústria da transformação manteve um consistente processo de expansão no âmbito da Região Oeste do Paraná. Além disso, observaram que as regiões do interior do Paraná foram as que mais se destacaram na expansão do setor industrial, especialmente aquelas voltadas para a transformação agroindustrial. Ademais, as regiões com transformação agroindustrial frequentemente utilizam matéria-prima local para impulsionar o setor produtivo primário.

Conforme a tabela 3, observou-se aumento de 20% nos postos de emprego voltados para o sexo feminino, os municípios de Corbélia, Foz do Iguaçu e Guaíra foram destacados. Já os municípios de Assis Chateaubriand, Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Marechal Cândido Rondon, Matelândia, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu e Toledo registraram aumentos entre 21% e 50%. Destacaram-se ainda Palotina, que apresentou um aumento de 79%, e Matelândia, que surpreendeu com um crescimento de 111%.

Tabela 3 – Distribuição dos postos de emprego formal por sexo nos municípios dinâmicos da Região Oeste do Paraná de 2011 a 2021.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Município | 2011 | | 2021 | |
|  | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino |
| ASSIS CHATEAUBRIAND | 3179 | 2310 | 3442 | 2894 |
| CAFELÂNDIA | 5959 | 3786 | 6248 | 4842 |
| CAPITAO LEONIDAS MARQUES | 1468 | 1153 | 1709 | 1592 |
| CASCAVEL | 51962 | 40501 | 61844 | 53130 |
| CORBELIA | 1633 | 1204 | 1940 | 1424 |
| FOZ DO IGUACU | 29008 | 26182 | 33122 | 31340 |
| GUAIRA | 2637 | 2176 | 2735 | 2449 |
| MARECHAL CANDIDO RONDON | 7669 | 6560 | 9393 | 8852 |
| MATELÂNDIA | 2686 | 2964 | 6033 | 6267 |
| MEDIANEIRA | 7615 | 6327 | 11344 | 9149 |
| PALOTINA | 5639 | 4389 | 9504 | 7871 |
| SANTA HELENA | 2275 | 2043 | 2878 | 2661 |
| SAO MIGUEL DO IGUACU | 3075 | 2224 | 3931 | 3051 |
| TOLEDO | 23329 | 18470 | 29850 | 26848 |

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da RAIS (2023).

No que diz respeito aos postos direcionados ao sexo masculino, um aumento de até 20% observou-se nos municípios de Assis Chateaubriand, Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Corbélia, Foz do Iguaçu e Guaíra. Acima de 21% até 50%, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu e Toledo. Palotina se destaca novamente com um aumento de 69%, enquanto Matelândia lidera com 125% de crescimento absoluto nos postos de trabalho destinados ao sexo masculino. Já o crescimento dos postos de trabalho formal para pessoas do sexo feminino foi superior apenas em Corbélia, Matelândia e Medianeira, nos quais os postos masculinos foram levemente maiores, em torno de 10%.

De acordo com a Figura 3, um aumento expressivo nos postos de trabalho formal com rendas de 0,51 a 5 salários-mínimos. Embora haja crescimento nas outras faixas de remuneração, este é menos expressivo. Uma observação importante é de que, apesar de existir um aumento dos postos de trabalhos formais, isso não quer dizer que esses empregos têm sido remunerados de forma elevada.

Figura 3 – Remuneração dos postos de emprego formal nos municípios dinâmicos da Região Oeste do Paraná no período de 2011 e 2021.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da RAIS (2023).

Os postos de emprego formal na faixa de escolaridade de ensino médio completo aumentaram ao nível de 51%. Conforme evidenciado pela Figura 4, ao longo dos anos de 2011 a 2021 ocorreu um aumento significativo nos níveis de escolaridade, abrangendo desde ensino médio completo até superior completo.

Figura 4 – Grau de escolaridade dos postos de emprego formal nos municípios dinâmicos da Região Oeste do Paraná - 2011 a 2021.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da RAIS (2023)

Adicionalmente, foi observado um aumento (não tão expressivo, mas ainda significativo) nos graus de mestrado e doutorado. Os dados corroboram o estudo de Paschoalino, Bernardelli, Santos e Parré (2017), que descreveu um aumento no número de postos de emprego para níveis de escolaridade mais elevados no mercado de trabalho do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este artigo discutiu a evolução e a qualificação do emprego formal nos municípios mais dinâmicos da mesorregião Oeste do estado do Paraná, no período de 2011 a 2021. Para tal, utilizou uma abordagem descritiva com uma perspectiva qualitativa.

A análise da evolução e qualificação do emprego formal permitiu identificar a tendência de expansão, destacando a influência das cidades com empresas ou cooperativas focadas no agronegócio na geração de empregos nos anos avaliados. Houve um refinamento na competência da força de trabalho ao longo desse período.

Os resultados apontaram um crescimento exponencial nos postos de trabalho de 2020 a 2021, com Matelândia, Palotina e Medianeira liderando o aumento nos anos analisados.

Os setores de indústria de transformação, serviços e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca foram os principais impulsionadores do aumento dos empregos formais, enquanto o setor de extrativa mineral apresentou desempenho negativo.

Quanto à representação de postos de emprego formal para o sexo feminino, ficou evidente um aumento, indicando um crescimento superior para as mulheres, exceto em Corbélia, Matelândia e Medianeira, onde os postos de trabalho formal masculinos foram ligeiramente superiores.

Houve um expressivo aumento nos empregos formais com rendas entre 0,51 e 5 salários-mínimos. Ao longo dos anos de 2011 a 2021, verificou-se um notável incremento nos níveis de escolaridade, desde o ensino médio completo até o superior completo. Esse panorama reflete não apenas o crescimento quantitativo, mas também uma aprimorada qualificação profissional e educacional da força de trabalho na região.

Para outras pesquisas sugere-se estudos mais aprofundados sobre a questão das diferenças salariais e de postos de comando e sua relação com o gênero. Outras possibilidades é a discussão das capacidades desenvolvidas pelos trabalhadores, temas que não foram discutidos nessa análise.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **O que é a RAIS?** Disponível em: < <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/o-que-e-rais>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

COZERO, P. Mercado de trabalho no Paraná: Impactos da reprimarização da estrutura produtiva. **Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, v. 5, p. e023006, 2023. DOI: 10.20396/rbest.v5i00.17456.

COSTANZI, R. N. Evolução do emprego formal no Brasil (1985-2003) e implicações para as políticas públicas de geração de emprego e renda. ***Texto para Discussão* n.1039,** Brasília: Ipea, 2004.

CHRIST, G. D.; STRAUCH, A. G. N.; ALVES, L. R.; PIFFER, M. A base de exportação do Oeste Paranaense 2000/2010/2020. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 21, n. 40, p. 27–52, 2022. DOI: 10.48075/csar.v21i40.28673.

FERNANDES, M. D. E.; BENINI; E. G.; GOUVEIA, A. B. Remuneração de professores no Brasil: um olhar a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). **Educação e Pesquisa**, v.38, n.02, p.339-356, 2012.

FERNANDES, J. S.; SCHLINDWEIN, M. M. Emprego Formal e Informal: uma Análise para o Estado de Mato Grosso do Sul. **Informe GEPEC**, v. 15, n. 2, p. 73–87, 2012. DOI: 10.48075/igepec.v15i2.4228.

FILHO, V. P.; DA CUNHA, M. S. Diferenças regionais na oferta de trabalho no Brasil. **Informe GEPEC**, v. 21, n. 1, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v21i1.14874.

ILHA, P. C.; LEISMANN, E. L.; RIPPEL, R. A contribuição socioeconômica das cooperativas agroindustriais do Oeste do Paraná**. Informe *GEPEC***, v. 15, n. 1, p. 164–179, 2011. DOI: 10.48075/igepec.v15i1.5501.

ILHA, P. C. S.; PIACENTI, C. A.; LEISMANN, E. L. Uma análise comparativa da competitividade econômico-financeira das Cooperativas Agroindustriais do Oeste do Paraná. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, p. 91-106, 2018.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Banco de dados estadual**. Disponível em:< <https://www.ipardes.pr.gov.br> >. Acesso em 14 de novembro de 2023.

JUNIOR, J. Determinantes da recuperação do emprego formal no Brasil: evidências para o período 2001/2005 e hipóteses para uma agenda de pesquisa. **Revista de Economia Política**, v.29. 2009. 10.1590/S0101-31572009000400003.

MATTEI, T., CATTELAN, R., PIFFER, M. Análise espacial do grau de diversificação agropecuária e desenvolvimento rural do Paraná. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n.59, 2023. DOI:10.21527/2237-6453.2023.59.13016

PASCHOALINO, P. A. T.; BERNARDELLI, L. V.; SANTOS, L. G. O.; PARRÉ, J. L. Comportamento do mercado de trabalho no Paraná: uma análise espacial das concentrações por escolaridade. **Espacios**, v. 38, p. 27-47, 2017.

PIFFER, M.; AREND, S. C. A agropecuária e as indústrias tradicionais no desenvolvimento regional Paranaense no período de 1970 a 2000. **Informe GEPEC**, v. 13, n. 1, p. 107–122, 2009. DOI: 10.48075/igepec.v13i1.2206.

PIFFER, M. A dinâmica da base econômica regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. **Economia & Desenvolvimento Regional**. Editora Parque Itaipu: Foz do Iguaçu, 2016, p. 34-58.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. **PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho.** Disponível em: < <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RIPPEL, R. Toledo no Paraná: 75 anos de transformações econômicas e demográficas - 1946 – 2021. **Informe GEPEC**, v. 26, n. 3, p. 81–101, 2022. DOI: 10.48075/igepec.v26i3.29810.

STADUTO, J. A. R.; JONER, P. R.; SCHIO, T. A. Evolução do mercado de trabalho informal no Estado do Paraná. **Informe GEPEC**, v. 14, n. 1, p. 6–23, 2009. DOI: 10.48075/igepec.v14i1.2574.

VEDANA, R.; SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. O.; ARENDS-KUENNING, M. P. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, p. 1-22, 2023.

WENNINGKAMP, K.R.; FERRERA DE LIMA, J. Evolução e qualificação do emprego formal no Sul do Brasil*.* **Textos de Economia**, v. 19, p. 1-23, 2016.

1. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista CAPES. E-mail: jungesc@outlook.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista PQ-CNPQ. E-mail: Jandir.lima@unioeste.br [↑](#footnote-ref-2)